



A REPRESENTAÇÃO DA AMAZÔNIA NOS LIVROS DIDÁTICOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: NARRATIVAS E A CONSTRUÇÃO DE UM PENSAMENTO SOBRE A REGIÃO

Thaysa Paula Souza da Silva ¹

RESUMO

A Amazônia brasileira passou por intensas transformações estruturais e demográficas nas últimas décadas, destacando-se pela urbanização e conectividade econômica, com cerca de 70% da população concentrada em áreas urbanas. Este trabalho analisa as representações da Amazônia presentes em livros didáticos de Geografia do 7º ano do Ensino Fundamental, aprovados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2020, utilizados em escolas públicas de Macapá-AP. O estudo adota uma abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental, buscando compreender os discursos e imagens que constroem a visão sobre a região. Foram selecionadas quatro coleções dentre as mais escolhidas pelos docentes, considerando que o livro didático é um instrumento central na mediação do conhecimento escolar. A análise evidencia que, de modo recorrente, a Amazônia é representada de forma simplificada, limitada à ideia de um território vasto e predominantemente natural, caracterizado como um “vazio demográfico”, em detrimento de suas dimensões humanas, sociais e culturais. Assim, o estudo aponta para a necessidade de uma reflexão crítica sobre as representações amazônicas difundidas no material didático, visando promover uma compreensão mais ampla, contextualizada e plural da região na formação dos estudantes.

Palavras-chave: Representações da Amazônia, Livros Didáticos de Geografia, Análise de discurso.

ABSTRACT

The Brazilian Amazon has undergone intense structural and demographic transformations in recent decades, standing out for its urbanization and economic connectivity, with about 70% of the population concentrated in urban areas. This study analyzes the representations of the Amazon found in 7th-grade Geography textbooks from Elementary School, approved by the National Textbook Program (PNLD) 2020 and used in public schools in Macapá-AP. The research adopts a qualitative and exploratory approach, based on bibliographic and documentary investigation, seeking to understand the discourses and images that construct the perception of the region. Four collections were selected among those most chosen by teachers, considering that the textbook is a central instrument in mediating school knowledge. The analysis reveals that, recurrently, the Amazon is portrayed in a simplified way, limited to the idea of a vast and predominantly natural territory, characterized as a “demographic void,” to the detriment of its human, social, and cultural dimensions. Thus, the study highlights the need for a critical reflection on the Amazonian representations disseminated in didactic materials, aiming to promote a broader, more contextualized, and plural understanding of the region in students’ education.

Keywords: Representations of the Amazon; Geography Textbooks; Discourse Analysis.

¹ Mestra do curso de Geografia da Universidade Federal do Amapá - AP, paulethaysa.estudos@gmail.com; Especialista em Ensino de Geografia – UNIFAP.



INTRODUÇÃO

Este trabalho reflete sobre os discursos veiculados a representatividade da região amazônica presente em livros didáticos de geografia que são utilizados em escolas públicas de Macapá-AP. É notável que essas produções literárias influenciem na construção de representações geográficas sobre a Amazônia, destaquem o pensamento social construído sobre a região. Os textos e as imagens dos livros didáticos de Geografia são importantes para a compreensão dos saberes geográfico. Mas é preciso ter cautela com seu uso em sala de aula, pois são repletos de discursos, posicionamentos que veiculam informações, relações de poder ocultas, e cabe aos professores/as fazer as devidas problematizações em sala de aula.

O termo Amazônia assume uma diversidade de significados e sentidos. Essa expressão tem figurado no mundo contemporâneo como um dos termos mais pronunciados, debatidos em virtude das problemáticas ambientais. Há diferentes visões que foram se formando sobre o território hoje conhecido como Amazônia, mas que antes de ser assim denominado, era ocupado por diferentes povos. Desde o processo de colonização, a Amazônia tem figurado no centro das atenções mundiais em razão de diversos objetivos, sentidos, que a região passou a agregar, tais como: a maior floresta tropical úmida do mundo; bacia hidrográfica; reserva de biodiversidade; banco genético e província mineral. Essas características fariam da Amazônia um Laboratório natural com grande potencial para a expansão do conhecimento e experimentos científicos em diversas áreas, além de inovações farmacêuticas e economia promissora (Ribeiro, 2018).

As imagens construídas sobre a Amazônia, quanto aos seus aspectos materiais são antigas e vão, desde o século XVI, com os relatos dos viajantes naturalistas, ao século XXI, em que a região é representada entre o encantamento e o estranhamento, a partir da noção de exotismo, seja como um paraíso verde seja ainda como um inferno verde. Assim, a região sempre foi vista como uma fonte de riquezas naturais para satisfazer às necessidades externas, inicialmente dos portugueses, no período colonial, depois dos brasileiros, com as políticas desenvolvimentistas do Estado brasileiro nos anos 1960 e, mais recentemente, quando a região adquire importância diante de paradigmas como biodiversidade e sustentabilidade (Steinbrenner, 2009). Por ser esse um tema significativo no ensino de Geografia, pois a partir dele podem ser discutidos conceitos de região, território, lugar, conflitos na Amazônia, reforma agrária, êxodo rural, desemprego, crescimento desordenado nas cidades, problemas ambientais, entre outros.



Não é pretensão desta pesquisa classificar livros didáticos como satisfatórios ou não. A proposição é aprofundar a seguinte indagação: Qual a representatividade da Amazônia Brasileira, nos livros didáticos utilizados por estudantes do 7º Ano do Ensino Fundamental, das escolas públicas de Macapá-AP? Considerando a importância do livro didático de geografia para o ensino-aprendizagem e construção de cidadãos conscientes e críticos.

Diante do problema apresentado a tem como objetivo, analisar as representações geográficas sobre a Amazônia brasileira, no livro didático de Geografia do 7º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas de Macapá-AP. Os seus objetivos específicos são:

- Identificar e categorizar as principais representações visuais e textuais da Amazônia presentes nas quatro coleções de livros didáticos de Geografia do 7º ano do Ensino Fundamental aprovadas no PNLD 2020, com ênfase na frequência e no tipo de imagens, textos e outros elementos gráficos utilizados para retratar a região.
- Analisar criticamente o discurso construído por essas representações, verificando se a Amazônia é retratada de forma simplificada (como um "vazio demográfico" ou apenas "área verde") e se o foco na paisagem natural relega a segundo plano os aspectos humanos, sociais e culturais, em contraste com a sua realidade de "floresta urbanizada" e de complexa conectividade.
- Avaliar em que medida as representações da Amazônia presentes nos livros didáticos selecionados abordam as diversidades e especificidades da região, considerando a presença de informações sobre a vida urbana, as populações tradicionais, as atividades econômicas diversas e os desafios socioambientais contemporâneos, conforme o problema central da pesquisa.

A escolha do 7º ano do Ensino Fundamental foi por ser nessa série que conteúdos sobre a regionalização brasileira são incluídos no currículo escolar e indicado pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), permitindo nos aproximar do tema da Região Amazônica e considerando a região em sua escala geográfica e o contexto histórico de formação territorial, evidenciando a necessidade de se tratar, nos livros didáticos, da sua diversidade social e cultural no contexto de uma educação na Amazônia, que respeita e valoriza as singularidades de seu povo, sua cultura e sua diversidade social.

A metodologia utilizada baseia-se em levantamentos bibliográficos sobre o tema e no estudo das obras selecionadas através do método de Análise Temática. As obras foram escolhidas entre as selecionadas do PNLD/2020, as mais adotadas em escolas públicas de Macapá-AP. A partir de critérios de aprovação e autorização do PNLD, foram disponibilizadas 12 coleções de livros didáticos de Geografia, para as escolas e professores da



rede pública de ensino. Destes aprovados, o presente estudo selecionou quatro coleções mais utilizadas entre as escolas de Macapá-AP para análise da pesquisa: Araribá Mais Geografia e Expedições Geográficas, da editora Moderna; Geografia: Território e Sociedade, da editora Saraiva; Geografia: espaço e interação, da editora FTD. Serão analisados nos livros os itens: o texto escrito, o uso de imagens, gráficos, quadros, tabelas, os mapas; a organização do conteúdo. Com isso, buscam-se compreender como os autores articulam os recursos imagéticos presentes nos livros ao tema em questão.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa. Para sua elaboração, foi iniciado com uma revisão bibliográfica, consulta de artigos, livros e documentos educacionais. O propósito dessa etapa foi aprimorar a compreensão do tema e refletir sobre os conceitos fundamentais para a pesquisa.

A fase seguinte consistiu na análise dos livros didáticos (LDs) de Geografia para o 7º ano do Ensino Fundamental. Para isso, a pesquisa levou em conta as avaliações do Guia de Livro Didático de Geografia Ensino Fundamental - Anos Finais, referente ao PNLD 2020.

A partir de informações adquiridas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), foi possível identificar os livros selecionados pelas escolas de Macapá, a quantidade de exemplares, entre outros dados. Posteriormente foi possível identificar as coleções mais escolhidas pelos professores de Macapá. Do total de 12 coleções aprovadas no PNLD 2020, 10 foram selecionadas pelas escolas da cidade. As quatro coleções mais escolhidas e que correspondem a (76%) dos livros didáticos da rede pública estadual do Amapá em Macapá, foram escolhidas para a análise da pesquisa. A análise foi feita a partir das leituras do Guia Nacional do Livro Didático 2020, bem como a análise dos sumários dos livros, apreciação do material didático impresso.

As obras selecionadas para a pesquisa foram:

- a) Araribá Mais Geografia, obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela editora Moderna, Editor responsável: Cesar Brumini Dellore, com ano de publicação 2018, composta de 4 volumes .
- b) Geografia Território e Sociedade, de autores Elian Alabi Lucci, Anselmo Lázaro Branco, Willian Fugii, da editora Saraiva, com ano de publicação 2018, composta de 4 volumes.
- c) Expedições Geográficas, dos autores Melhem Adas e Sergio Adas, da Editora Moderna, com ano de publicação 2018, composta de 4 volumes.

d) Geografia Espaço & Interação, dos autores Marcelo Moraes Paula, Angela Rama e Denise Pinesso, da Editora FTD, com ano de publicação 2018, composta de 4 volumes.

Figura 01- Livros didáticos com maior aceitação em Macapá-AP/ PNLD 2020.



Fonte: Guia Nacional do Livro Didático MEC/PNLD- 2020

A fim de compreender como a Amazônia é representada nesses livros, foi utilizado o Método de Análise assim denominado: *Análise Temática*. Esse método nos permitiu analisar como a Amazônia é retratada nesses materiais, identificando os temas e padrões que emergem das descrições, imagens e atividades propostas.

Para investigar como a Amazônia é apresentada nos livros de geografia do 7º ano, seguimos um processo detalhado, baseado nas orientações de Braun e Clark (2006). Esse processo, conhecido como Análise Temática, envolve várias etapas que nos ajudam a identificar os principais temas e padrões que emergem das descrições, imagens e atividades presentes nos livros.

Em termos práticos, ao invés de apenas ler os livros, analisamos de forma sistemática para entender quais mensagens estão sendo transmitidas sobre a Amazônia. Essa análise nos permite identificar quais aspectos da Amazônia são enfatizados, quais são ignorados e como a região é representada para os estudantes. Foram procedimentos adotados no contexto da pesquisa temática as seguintes etapas:

- 1- Familiarização com os dados: Leitura atenta dos textos e análise das imagens presentes nos livros didáticos.
- 2- Geração de códigos iniciais: Identificação de trechos relevantes e atribuição de códigos que representem os conceitos presentes nesses trechos.
- 3- Busca por temas: Agrupamento dos códigos em temas mais amplos, que capturem os principais aspectos da representação da Amazônia.
- 4- Revisão dos temas: Refinamento dos temas, garantindo que eles representem de forma precisa e abrangente os dados.



5- Definição e nomeação dos temas: Elaboração de descrições detalhadas de cada tema e atribuição de nomes que reflitam seu significado.

6- Elaboração do relatório: Apresentação dos resultados da análise, com exemplos dos dados que ilustram os temas identificados.

A Análise Temática se mostra como uma ferramenta valiosa na pesquisa sobre a representação da Amazônia nos livros didáticos de geografia para o 7º ano do ensino fundamental, por permitir identificar estereótipos e preconceitos, revelar representações da Amazônia que podem reforçar visões simplistas ou negativas sobre a região. Compreender as visões de mundo presentes nos livros didáticos ao analisar como os materiais didáticos constroem a imagem da Amazônia e quais valores e crenças estão associados a essa imagem. Subsidiar a elaboração de materiais didáticos mais críticos e engajados, oferecer subsídios para a produção de materiais que promovam uma visão mais complexa e plural da Amazônia.

Aqui se destaca a caracterização da área de estudo da pesquisa, que tem como proposta, a análise das representações geográficas sobre a Amazônia brasileira a partir do conceito de região, no livro didático de Geografia do 7º ano do Ensino Fundamental. Para o ensino da geografia, a Amazônia é um conteúdo significativo, uma vez que os alunos vivenciam esse lugar de diferentes formas, mas que também nem sempre são visibilizados por meio de livros didáticos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Mesmo nos tempos mais recentes quando as inovações tecnológicas na educação assumem um papel destaque, o livro didático ainda continua sendo um dos suportes mais importantes no cotidiano escolar e é, sem dúvida, o mais utilizado e solicitado pelos professores (Castellar; Vilhena, 2022).

Assim, analisar o livro didático implica pensar sobre uma das ferramentas mais significativas do processo de ensino e aprendizagem. O cotidiano escolar nos revela que o livro didático é um instrumento de ação constante. Segundo Copetti (2019) o livro didático muitas vezes é único material de leitura em muitos lares brasileiros e, em muitas situações, é um direcionamento aos professores na organização do seu planejamento.

Partindo da ideia de que as imagens moldam nosso olhar, é importante compreender que as ilustrações presentes nos livros didáticos de Geografia desempenham um papel fundamental na construção do conhecimento geográfico contemporâneo.



Essas imagens não são neutras: elas carregam objetivos, influências e visões de mundo tanto de seus autores quanto de quem as utiliza. Por isso, torna-se essencial questionar o que essas imagens nos autorizam a ver e de que forma orientam nossa percepção da realidade. Como destaca Hernández-Hernández (2024, p. 7): “As imagens atuam como agentes de transformação, moldando percepções, discursos e, por consequência, realidades sociais”.

Quanto à escolha do livro é importante, que o professor saiba identificar quais livros didáticos possuem informações suficientes, para que haja êxito no ensino de Geografia. Tal eficácia é passível de ser atingida quando os conteúdos no livro didático estimulam o estudante a pensar geograficamente sobre as complexas relações sociais que se materializam no espaço. Assim, as ações docentes, mesmo com base nos livros didáticos, devem ser desafiadoras e criativas, contribuindo para que o estudante não viva passivamente ante o conhecimento escolar.

Entre as constatações que nos motivaram a pesquisa e a reflexão sobre este tema, está a percepção de que é necessário que o professor tenha capacidade de contextualizar os conteúdos, de forma que possibilitem a visibilidade do lugar, troca de informações, de vivências da região e que assim, o estudante seja capaz de entender os conceitos geográficos mediante sua própria realidade.

Como já indicado, apesar de a Amazônia ser conteúdo da geografia e está sempre apresentada no livro didático, dificilmente é região Amazônica do aluno (onde ele vive) que está nas ilustrações do livro. A Amazônia dos livros é destacada por elementos naturais (vegetação, clima, relevo, hidrografia) e que assim predomina um discurso superficial ao não dar visibilidade a outros destaques como aspectos sociais, culturais, e de diversidades presentes na região. Conforme destaca FERREIRA, FERNANDEZ, (2018) quando falam da Amazônia,

Muitos livros privilegiam a paisagem natural, relegando a segundo plano o humano, o social, o cultural. Como um “olhar de estrangeiro que cataloga” suas singularidades e lugares, suas diferenças e desigualdades seus dinâmicas sócios espaciais e seu cotidiano e não dá conta de revelar uma geopolítica do conhecimento da coexistência de centralidades e periferias. (FERREIRA, FERNANDEZ, 2018, p.164)

Castellar (2022) defende que a possibilidade de trabalhar o livro didático relacionando-o com a vida cotidiana é essencial para a qualidade do ensino. Segundo a autora,

Tentar alcançar objetivos de integração dos saberes adquiridos deveria ser uma das principais preocupações do professor, pois utilizaria sua autonomia e criatividade para ampliar as informações existentes no livro. Quaisquer que sejam as concepções que os docentes tenham do processo de aprendizagem, deveriam levar em conta



atividades que motivem o raciocínio e as capacidades cognitivas, relacionando os conteúdos propostos no livro com o cotidiano do aluno. (CASTELLAR, 2022, p.139).

Nesse sentido, refletir criticamente sobre os processos sociais, culturais, econômicos, ambientais e históricos que envolvem a região do estudante em relação ao mundo é mais interessante do que memorizar datas, fatos e nomes (os alunos podem pesquisar pragmaticamente muitas dessas informações na Internet). Para Copetti (2019) esse olhar “crítico do professor para o livro didático é fundamental, tendo em vista a análise dos diferentes elementos que o compõe, no intuito de perceber se este material, de fato, pode contribuir para o ensino de Geografia da realidade específica em que atua.” (Copetti, 2019, p. 11).

Dessa forma, considerar as representações presentes nos livros didáticos e refletir sobre elas de forma problematizada, bem como trazer temas geográficos para o contexto do cotidiano dos estudantes, contribui para o maior interesse dos alunos pela disciplina de geografia ao invés de tornar o conhecimento enfadonho. Segundo Castrogiovanni (2006) o objetivo do processo de ensino geográfico é o espaço geográfico, que é o produto histórico das práticas sociais (objetos e ações) de diferentes grupos humanos em um determinado lugar. Conforme o autor, para abordar esse objeto de estudo, a Geografia escolar deve trabalhar com as representações da vida dos alunos, sendo necessário sobrepor o conhecimento do cotidiano aos conteúdos escolares, mas sem se distanciar excessivamente do formalismo teórico da ciência (CASTROGIOVANNI, 2006).

Salienta-se que o livro didático de Geografia apresenta singularidades em relação à Geografia científica, tornando-se escrita didática ao traduzir conceitos, conteúdos e temas, partindo geralmente do plano teórico ao encontro das experiências socioespaciais, cotidianas, fundadas na realidade de professores e estudantes para que aproxime da realidade do estudante. Portanto, segundo Copetti (2019) o professor dever ter clareza das suas “intenções em relação à utilização do livro didático”. Precisa, de forma objetiva, saber “o que ensinar, por que ensinar, para quem está ensinando, de que forma ensinar determinados conteúdos e de onde surge a perspectiva que adota para isso.” (Copetti, 2019, p.12).

Assim, os conteúdos de Geografia escolar a ser ensinada nos dias de hoje deve dialogar sobre um mundo e uma sociedade desigual, repleta de contradições, conflitos, lutas sociais que reverberam em outra escala, na rua ou no cotidiano da escola. E, tratar das diversidades sociais, étnicas, culturais, que imprimem múltiplos modos de existir, de produzir e dar sentido ao espaço geográfico é outro objetivo da geografia escolar. Nesta direção,



refletir sobre que realidades o livro didático de Geografia reproduz e de que maneira o livro didático atua em realidades “não representadas” por ele, são questionamentos que devem guiar um entendimento sobre a dimensão e o alcance dos livros.

Bittencourt (2004) indica que o livro didático deve ser entendido e assumido pelos professores como recurso que os ajuda na mediação do processo de ensino-aprendizagem, podendo “assumir funções diferentes, dependendo das condições, do lugar e do momento em que é produzido e utilizado nas diferentes situações escolares” (Bittencourt, 2004, p.301). No mesmo sentido do apontado por Bittencourt, Copetti e Callai destacam que:

A mediação realizada pelo professor é extremamente importante na formação de milhares de crianças e jovens do país e não pode ser substituída pelo Livro Didático, por melhor que este seja. No contexto da Geografia, espera-se que o professor assuma a centralidade na educação em sala de aula, e o Livro didático seja utilizado como um dos suportes que pode contribuir para o desenvolvimento da aula e para a aprendizagem dos alunos (COPETTI; CALLAI, 2018, p.54).

No contexto regional, com o Referencial Curricular Amapaense (RCA, 2020), a Geografia é incorporada desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, uma mudança estrutural importante que advém da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Na nova abordagem proposta pelo documento a ênfase recai sobre os estudos amapaenses, o professor também precisa se apropriar desses conteúdos procedimentais.

O RCA (2020) define o currículo do Ensino Fundamental, com atenção às competências e as habilidades essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, centrado na formação integral dos estudantes. Está estruturado para orientar e inspirar a rede de ensino, no sentido de que cada escola desenvolva a sua proposta pedagógica, considerando as especificidades, características regionais, culturais, históricas, econômicas e locais, nos 16 (dezesesseis) municípios do Estado do Amapá, enfatizando a Formação Geral e os Itinerários Formativos. De acordo com o documento,

A Geografia tem papel importante no processo de aprendizagem no ambiente escolar. O conhecimento dos fenômenos sejam eles físicos, sociais, econômicos ou ambientais, têm que ter uma amplitude didática que corrobore com a real necessidade de trazer para sala de aula, contextos concretos de realidades espaciais e territoriais locais, de forma que o aluno possa se inserir nos múltiplos cenários através da investigação, compreensão, análise e identificação das transformações físicas e humanas que o planeta está sujeito. (AMAPÁ/RCA, 2020, p.223).

Assim, o observado nas orientações desses documentos é que já nos anos iniciais do Ensino Fundamental, busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciado pelas crianças, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmo e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana. Tais orientações



diante do produzido e apresentado nos livros didáticos acessados pela maioria dos estudantes amapaenses, revelam uma lacuna existente quanto à representatividade da Amazônia através de imagens presentes nos livros didáticos de Geografia, do 7º Ano do ensino fundamental, notou-se a viabilidade de elaborar um projeto de pesquisa com ênfase nessa temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Amazônia é um bioma de grande importância mundial, ocupando mais da metade do território brasileiro e abrigando uma biodiversidade única, além de uma rica diversidade cultural formada por povos indígenas e comunidades tradicionais. Sua identidade está em constante transformação, refletindo a convivência entre diferentes culturas e modos de vida.

No ensino de Geografia do 7º ano, o estudo da Amazônia é essencial para compreender suas características físicas, sociais, econômicas e culturais, bem como para refletir sobre questões ambientais e sociais, como o desmatamento e a sustentabilidade. Esse aprendizado contribui para formar uma consciência crítica e cidadã nos estudantes.

Os livros didáticos desempenham papel importante nesse processo, pois influenciam diretamente a forma como os alunos percebem a Amazônia. Por isso, é fundamental analisar como a região é representada nesses materiais, verificando se eles promovem uma visão crítica e contextualizada ou se reforçam estereótipos.

Para essa análise, utilizou-se o método da Análise Temática, que identifica e interpreta padrões e temas recorrentes nos dados. Segundo Braun e Clarke (2006), esse método não apenas organiza as informações, mas também busca compreender seus significados mais profundos. A partir da análise de quatro livros didáticos, foram elaborados temas que permitiram discutir como a Amazônia é abordada, destacando semelhanças, diferenças e lacunas entre os materiais.

Tema 1: A Amazônia como Patrimônio Natural e Biodiversidade

Foi feita análise como diferentes livros didáticos de Geografia, aprovados pelo PNLD (2020), apresentam a Amazônia sob a perspectiva de patrimônio natural e biodiversidade. Em geral, destaca-se que, embora os materiais reconheçam a importância da região, a abordagem costuma ser superficial e pouco detalhada, limitando-se a descrever aspectos físicos e econômicos, sem aprofundar a riqueza ecológica e cultural da floresta.

O livro *“Araribá Mais Geografia”* trata a Amazônia como parte das características do território brasileiro, relacionando relevo, hidrografia e vegetação às atividades econômicas.

Mostra imagens da floresta e de sua biodiversidade, mas reforça mais o uso dos recursos naturais do que sua preservação.

Neste livro, a Amazônia é retratada com figuras e informações que se alinham ao currículo escolar, especificamente na seção sobre as Características do Território brasileiro. Esta seção destaca informações sobre as principais unidades de relevo, os rios brasileiros, os climas do Brasil e tipos de vegetação no Brasil. As figuras a seguir foram retratadas no livro sobre a perspectiva amazônica.

Figura 02- Características do Território Brasileiro



Fonte: Dellore (2018)

A coleção “*Geografia: Território e Sociedade*”, a Amazônia é citada como bioma de grande biodiversidade, com destaque para sua fauna, flora e importância ambiental, além dos riscos como desmatamento e poluição. Contudo, o tratamento também é breve e centrado em descrições gerais.

Já em “*Expedições Geográficas*”, a Amazônia aparece apenas de forma pontual, sem aprofundar o tema da biodiversidade. O livro menciona o Domínio Amazônico e cita a vegetação característica, como as matas de terra firme e de inundação, mas dedica pouco espaço à complexidade do bioma.

Por fim, a coleção “*Geografia: Espaço & Interação*” segue uma linha crítica e socioconstrutivista, mas aborda a Amazônia de modo restrito, destacando mais a divisão política e econômica do Norte do Brasil do que a sua biodiversidade.

De modo geral, conclui-se que os livros didáticos não exploram plenamente a riqueza biológica e cultural da Amazônia. As imagens e textos apresentados costumam ser superficiais, não revelando a verdadeira dimensão da fauna, flora e das comunidades tradicionais da região. Assim, a Amazônia é muitas vezes representada apenas como um grande espaço natural, sem o devido destaque à sua complexidade ecológica e social.

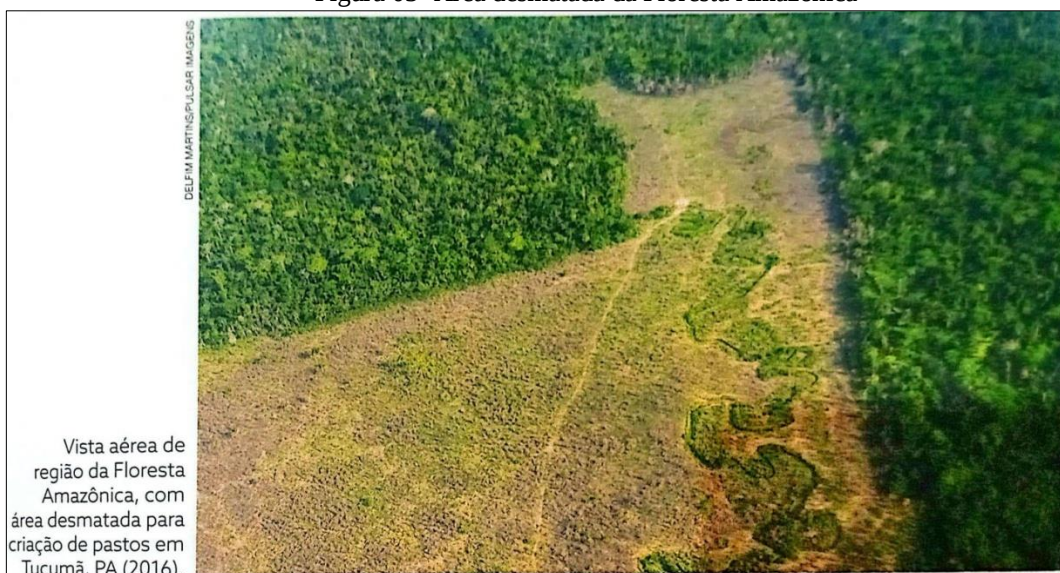
Tema 2: A Dimensão Socioambiental e os Desafios da Amazônia

Esta temática aborda a dimensão socioambiental da Amazônia, destacando a necessidade de compreender a relação entre a natureza e as populações que vivem na região. Essa dimensão envolve o uso dos recursos naturais, a legislação ambiental e as áreas protegidas, além de tratar dos principais desafios enfrentados, como o desmatamento e as queimadas, os conflitos por terra e recursos, a mineração e grilagem ilegais, os impactos de grandes projetos de infraestrutura e a biopirataria.

A análise do livro *“Araribá Mais Geografia”* revela uma abordagem consistente sobre os impactos ambientais da Amazônia, especialmente os efeitos da retirada da vegetação e da degradação do solo. O material dedica um capítulo às questões socioambientais e ao desenvolvimento sustentável, destacando a redução de cerca de 20% da floresta amazônica nas últimas décadas. Também aborda as consequências sociais da exploração predatória para as comunidades indígenas e quilombolas, que dependem diretamente dos recursos da floresta.

O texto discute as consequências da retirada da cobertura vegetal, destacando problemáticas como a perda de habitat natural e a redução da biodiversidade. Adicionalmente, são abordados a degradação do solo com o consequente aumento da erosão, a contaminação dos corpos d'água e as alterações climáticas. Para fundamentar essa discussão, o livro apresenta a figura 16 que ilustra a extensão de uma área desmatada na floresta amazônica.

Figura 03- Área desmatada da Floresta Amazônica



Fonte: Dellore, 2018

Quanto às outras coleções de livros, apesar de apresentarem dados e ilustrações relevantes, tratam os temas de forma superficial, sem aprofundar as causas estruturais e os interesses econômicos que sustentam a destruição ambiental. Assuntos como biopirataria e



mineração ilegal, por exemplo, são abordados de modo insuficiente, e a resistência dos povos tradicionais raramente é valorizada nos textos.

Conclui-se que é essencial que os materiais didáticos adotem uma abordagem crítica e integrada, relacionando as questões ambientais às desigualdades sociais e às dinâmicas econômicas. Isso permitiria aos estudantes compreender de maneira mais profunda e consciente os desafios e a importância da preservação da Amazônia.

Tema 3: Povos Tradicionais e Diversidade Cultural Amazônica

Esta temática visa analisar como os livros didáticos de Geografia representam os povos tradicionais da Amazônia — indígenas, ribeirinhos e quilombolas — e sua diversidade cultural. Apesar da importância desses grupos para a formação social, cultural e territorial da região, as obras do PNLD ainda tratam o tema de forma superficial e desigual.

Os povos indígenas recebem atenção, geralmente por meio de mapas e menções às terras indígenas, mas sem explorar a diversidade interna das etnias nem seus desafios contemporâneos. Já os quilombolas e ribeirinhos quase não aparecem: suas histórias de resistência, modos de vida e contribuições culturais são amplamente negligenciados. Quando citados, aparecem apenas em contextos econômicos, como a pesca e o extrativismo, sem destaque para suas tradições, saberes e festividades.

Livros como *“Araribá Mais Geografia”* apresentam breves referências a comunidades ribeirinhas no contexto da colonização e exploração amazônica. Por outro lado, *“Geografia: Espaço & Interação”* praticamente ignora a temática, limitando-se a menções genéricas aos povos indígenas em nível nacional.

As imagens e figuras presentes nos materiais didáticos muitas vezes reforçam estereótipos, retratando povos tradicionais como exóticos ou isolados, e não como sujeitos sociais ativos e contemporâneos. Além disso, há pouca abordagem sobre temas essenciais, como territorialidade, demarcação de terras, conflitos e resistência dessas populações.

No livro *“Geografia: Território e Sociedade”*, a discussão sobre os povos tradicionais da Amazônia é limitada, com foco exclusivo nos povos indígenas. As imagens relacionadas a eles aparecem no capítulo intitulado “A Amazônia”, na página 214, em contextos sobre conflitos socioambientais, demarcações de terras e construção de usinas hidrelétricas, entre outros problemas. Não há um texto dedicado a apresentar esses povos em si; ao abordar a ocupação da Amazônia, a ênfase recai sobre as imigrações. As figuras a seguir exemplificam essa abordagem.

Figura 04- Indígenas retratados no seu cotidiano



Fonte: Lucci; Branco; Fugii, 2018

Também é importante questionar a centralização cultural das representações nas capitais Belém e Manaus, o que exclui manifestações culturais importantes de outras regiões amazônicas, como o marabaixo, o batuque e diversas festas religiosas e populares de outras cidades amazônicas.

Em síntese, a análise evidencia que os livros didáticos ainda não refletem adequadamente a pluralidade cultural e social da Amazônia. Essa lacuna compromete a formação dos estudantes, ao restringir sua compreensão sobre a riqueza, diversidade e protagonismo dos povos tradicionais na construção da identidade e da geografia brasileira.

Tema 4: A Amazônia como Espaço Geográfico e Econômico

A região é caracterizada por uma complexa rede de interações sociais, econômicas e ambientais, marcada por um modelo de ocupação que prioriza o desenvolvimento econômico predatório em detrimento das populações locais e da preservação ambiental.

A rede hidrográfica amazônica, essencial para o transporte e a integração regional, é subutilizada frente à expansão de rodovias voltadas a interesses econômicos. As principais atividades produtivas — extrativismo, agricultura, pecuária, mineração e indústria — refletem essa lógica de exploração. O extrativismo tradicional, que sustenta muitas comunidades locais, convive com práticas predatórias de extração de madeira e minérios, enquanto a expansão agropecuária impulsiona o desmatamento e a concentração fundiária.

A industrialização, concentrada em polos como a Zona Franca de Manaus, opera de forma desconectada das realidades locais, e o crescimento urbano é desordenado, agravando problemas de infraestrutura e saneamento. Grandes projetos, como hidrelétricas e rodovias,

reforçam um modelo excludente que ignora os saberes e necessidades das populações amazônicas.

Nos livros didáticos analisados, especialmente em *“Araribá Mais Geografia”*, observa-se ênfase nas atividades econômicas, com destaque para o extrativismo vegetal. Contudo, de modo geral, as obras tratam a Amazônia de forma simplificada, retratando suas atividades econômicas como sinônimo de progresso, sem discutir adequadamente os impactos socioambientais e os conflitos territoriais.

A análise também evidencia que a discussão sobre o espaço urbano amazônico é limitada às capitais Manaus e Belém, negligenciando outras centralidades regionais, como Macapá e Santana (AP).

Um dos aspectos relevantes do livro *“Expedições Geográficas”* é ser um dos poucos livros a apresentar o conceito de desenvolvimento ecologicamente sustentável, exemplificando-o por meio da atividade de extração do açaí, castanha, entre outros. Por fim, a publicação traz informações iniciais sobre a descoberta de petróleo na foz do rio Amazonas, no estado do Amapá. A figura 61 traz a prática de extração do açaí na floresta amazônica.

Figura 05- Extrativista coletando açaí na floresta Amazônica.



Fonte: Adas; Adas (2018).

Essa abordagem restrita perpetua uma visão incompleta da diversidade econômica e geográfica da região, deixando de lado as desigualdades e os desafios que caracterizam o desenvolvimento amazônico contemporâneo.

De modo geral, a análise mostra que os livros didáticos de geografia priorizam os temas “Dimensão Socioambiental e Desafios da Amazônia” e “A Amazônia como Espaço



Geográfico e Econômico”, refletindo a ênfase global e nacional em questões de desenvolvimento e degradação ambiental. Esses temas são importantes para que os alunos compreendam as transformações do território e os impactos das atividades econômicas, desenvolvendo uma visão crítica sobre os modelos de desenvolvimento.

No entanto, o tema “Povos Tradicionais e Diversidade Cultural Amazônica” aparece de forma limitada ou superficial, o que revela uma lacuna preocupante na formação dos estudantes. Essa ausência contribui para a invisibilidade dos povos tradicionais, desvalorizando seus saberes e seu papel na conservação da floresta, além de reforçar estereótipos e preconceitos.

Para uma educação transformadora sobre a Amazônia, devem integrar de modo mais profundo a dimensão cultural e as vozes dos povos tradicionais. Valorizar essas narrativas é essencial para promover justiça social, respeito à diversidade e uma consciência crítica e cidadã sobre os desafios que envolvem a preservação da Amazônia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise realizada, conclui-se que o livro didático, embora permaneça como um recurso essencial para o processo de ensino-aprendizagem, ainda apresenta limitações significativas na forma como representa a realidade social e geográfica brasileira, especialmente no que se refere à Amazônia. Observa-se que, apesar de sua relevância, os conteúdos muitas vezes são tratados de maneira superficial e generalista, desconsiderando as múltiplas dimensões que compõem os espaços e as vivências regionais.

No caso da Amazônia, os livros tendem a enfatizar apenas sua riqueza natural e biodiversidade, negligenciando os povos tradicionais, suas culturas, modos de vida e papel fundamental na preservação ambiental e na formação da identidade nacional. Essa ausência contribui para a manutenção de estereótipos e para a invisibilização de grupos que habitam e transformam a floresta cotidianamente.

Para que a educação geográfica seja realmente transformadora e significativa, é indispensável que o livro didático adote representações mais éticas, críticas e plurais, incorporando as vozes locais — de autores, pesquisadores e professores nortistas — que vivenciam a realidade amazônica. Assim, será possível promover uma compreensão holística e cidadã do território brasileiro, estimulando nos estudantes uma visão questionadora, sensível à diversidade e comprometida com a justiça socioambiental.



REFERÊNCIAS

AMAPÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular Amapaense: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Macapá: SEED/AP, 2020.

BITTENCOURT, C. M. F. **Em foco: história, produção e memória do livro didático**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 471-481, set./dez. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação (MEC). **Guias do Programa Nacional do Livro Didático**.

_____. Ministério da Educação. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)**. Acesso em: 5 fev. 2025.

BRAUN, V. CLARKE, V. Usando análise temática em psicologia. **Qualitative Research in Psychology**. Pp.77-101. ISSN 1478-0887, 2006. Disponível em: <http://eprints.uwe.ac.uk/11735>.

CALLAI, H. COPETTI, C. **Tensões e intenções entre professor de Geografia e livro didático na prática docente**. Revista Para Onde!?, Porto Alegre, v.10, n.1, p.52-59, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/paraonde/article/view/85527/51122>. Acessado em 27 jul de 2025.

CASTELLAR, S. VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. Coleção ideias em ação, 6ª ed. Cengage Learning, São Paulo. 2022.

CASTROGIOVANNI, A. C (org.) **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 5ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

CASTROGIOVANNI, J. A. **Política de distribuição do livro didático no Brasil: Aspectos e desafios**. Curitiba: Editora Acadêmica, 2006.

COPETTI, C. **A força do livro didático de geografia na prática do professor**. Revista de Ensino de Geografia, 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistadeensinodegeografia/article/view/76763>. Acessado em 27 jul de 2025.

FERREIRA, G.H.C. FERNANDEZ, P.S.M. A Amazônia no livro didático do Ensino Médio: entre “vazios” e “espaços em verde”. In: Tonini, I. M.; Goulart, L. B.; Santana Filho, M. M. de; Martins, R. E. M. W.; Costella, R. Z. (Orgs.) **Geografia e livro didático para tecer leituras de mundo**. São Leopoldo, edit. Oikos, 2018.

HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, F. Desajustados #7 — Pensar as Imagens dos Manuais Escolares na Perspectiva da Cultura Visual: A Importância de Saber o que as Imagens Fazem. Porto, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.34626/2024/i2ads/978-989-9049-81-9>.

RIBEIRO, A. A. S. **Olhares inexplorados sobre a Amazônia no ensino de física: uma abordagem da história da ciência e da tecnologia na Amazônia com ênfase nos relatos dos naturalistas**. 2018. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Instituto de Ciências Humanas, Sociais e Filosofia, UFAM, Manaus, 2018.



ENANPEGE
XVI Encontro Nacional de Pós-Graduação e
Pesquisa em Geografia

STREINBRENNER, R. A. **Centralidade ambiental x invisibilidade urbana.** Revista Humanidades e Inovação. Palmas- TO, In: ARAGÓN, L. E.; OLIVEIRA, J. A (Orgs.). Amazônia no Cenário Sul-Americano. Manaus: EdUA, 2009, p.19-40.